

O PESSIMISMO SCHOPENHAUERIANO: UM ESTUDO DE “SOBRE O SOFRIMENTO DO MUNDO”.

André Henrique Mendes Viana de Oliveira (Bolsista ICV), Luzir de Oliveira (Orientador Departamento de Filosofia – UFPI)

INTRODUÇÃO: O objetivo do trabalho é resgatar o conceito de “cuidado de si” na tradição da parenética filosófica contemporânea. Para tanto, propõe-se esta investigação a uma análise de *O mundo como vontade e como representação*, de Arthur Schopenhauer, a fim de se explicitar as duas teses fundamentais que sustentam toda a metafísica schopenhaueriana, Vontade e Representação, e que serão utilizadas em sua proposta para uma “boa condução da alma” a partir de uma racional compreensão das origens das paixões e que facilitaria, em um certo sentido, a compreensão do fenômeno ético e sua efetividade na práxis humana. Subjaz a esta discussão uma preocupação com o papel da representação do sujeito em face da realidade que se lhe aparece como desafiadora. Neste sentido, e para que se possa compreender como se desenvolve o pensamento ético no eixo representação-cuidado-de-si, propõe-se um estudo sistemático da obra apontada, bem como de uma análise cruzada de seus temas em obras posteriores do filósofo alemão, especialmente *Sobre o sofrimento do mundo*.

METODOLOGIA: Este trabalho foi fruto de uma pesquisa bibliográfica, baseada na abordagem histórico-hermenêutica que visou à compreensão dos conceitos-chave do pensamento schopenhaueriano. Para tanto, buscamos material bibliográfico adicional em livros e artigos de periódicos que tratavam da temática demarcada para nosso plano de trabalho. A leitura dos textos foi acompanhada da elaboração de fichas e/ ou resumos das obras estudadas o que nos preparou para a redação dos relatórios semestral e final.

Num primeiro momento realizamos um levantamento dos principais textos a serem estudados, em seguida passamos a uma leitura sistemática dos mesmos, destacando-se entre eles *O mundo como vontade e como representação*. Uma vez analisadas as idéias centrais desta obra, o que exigiu um diálogo com a filosofia de Kant, bem como a leitura de textos complementares, concentramos, então, nossa pesquisa nos aspectos apontados como “pessimistas” no pensamento de Schopenhauer, o que nos levou a analisar a obra *“Sobre o sofrimento de mundo”*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Um projeto na área de filosofia só pode mesmo ser mensurado a partir do seu único instrumento de apresentação: o texto escrito. Visto tratar-se de um processo que se estabelece no nível da dialogicidade, na elaboração do discurso verbal ou escrito apenas e tão-somente. Não temos a pretensão de resolver grandes questões humanas, tampouco podemos garantir qualquer efeito imediato na realidade que nos circunda. Nosso intuito circunscreve-se na proposta de uma análise particular da condição humana, sob determinada ótica, nos meios que dispomos para compreendê-la, e nas tentativas de trazê-la para a pauta das discussões cotidianas.

Neste sentido, ficaremos bastante satisfeitos se as leituras e discussões propostas reverberarem positivamente nos espíritos dos pesquisadores a fim de torná-los multiplicadores das propostas estudadas. Naturalmente que envidaremos todos os esforços para que as nossas inquietações e o modo como as tratamos sejam veiculadas nos meios acadêmicos disponíveis a fim de colocar o pensamento filosófico que se constrói na Universidade federal do Piauí dentre aqueles desenvolvidos em outras esferas de investigação a nível regional e nacional, por meio de artigos científicos sérios e fundamentados. Este é o maior impacto que podemos esperar.

CONCLUSÃO: A filosofia de Schopenhauer é como ele mesmo o afirma, a expressão de um pensamento único. Na base desse pensamento está o desvelamento do em-si do mundo: a Vontade. O filósofo ultrapassa o domínio das representações para nos mostrar o que o mundo realmente é. Ao acompanharmos o desenvolvimento de seu pensamento não há como não sermos tomados por uma amarga sensação de que estamos diante de um pessimismo levado ao paroxismo. Tal sensação, no entanto, deve-se somente ao incômodo de termos que nos desfazer de nossas ilusões, assim como a luz do sol agride a visão daquele que pela primeira vez sai da caverna.

O mundo do princípio de razão suficiente, do conhecimento subserviente aos impulsos da Vontade, numa palavra, o mundo das representações é apenas a imagem superficial de algo mais profundo. O ato de concentrarmos nossa visão no que está por trás desse mundo causa-nos uma rejeição imediata, posto que muitas vezes nos agarramos às ilusões como se fossem dádivas divinas. No entanto, devemos encarar esse aparente pessimismo como um pensamento que nos convida a uma reflexão mais aprofundada de nossa própria condição no mundo. Caminho árduo, porém, muito mais fecundo do que permanecermos sob o véu das ilusões.

Podemos, portanto, considerar a filosofia schopenhaueriana como um amargo remédio, pois se num primeiro contato ela nos assusta, o faz simplesmente para nos acordar, nos advertir e desiludir, fornecendo-nos elementos que contribuem para um enfrentamento consciente e maduro do mundo.

Palavras-chave: Afirmação da Vontade de vida; Representação; Negação da Vontade de Vida; Sofrimento; Vontade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CACCIOLA, Maria Lúcia Mello e Oliveira. *Schopenhauer e a questão do dogmatismo*. São Paulo: EDUSP, 1994.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Trad. Valério Rohden São Paulo: Nova Cultural, 1979.

SCHOPENHAUER. *O mundo como Vontade e como Representação*. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Unesp, 2005.

_____. *Crítica da Filosofia Kantiana*. Trad. Maria Lúcia M. Cacciola. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os Pensadores).

_____. *On the fourfold root of the principle of sufficient reason*. Translated from the German by E. F. J. Payne. Illinois: Open Court, 1997.

_____. *Sobre la voluntad en la naturaleza*. Trad. Miguel de Unamuno. Madrid: Alianza Editorial, 1970.

_____. *Sobre el dolor del mundo, el suicidio y la voluntad de vivir*. Traducción de Carmen García Trevijano. Madrid: Tecnos, 2006.